

organizadores

Thiago Henrique Bragato Barros

Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Organização e Representação do Conhecimento em Múltiplas Abordagens

| São Paulo | 2022 |



Direção editorial	Patricia Bieging e Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Marketing digital	Lucas Andrius de Oliveira
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida e Potira Manoela de Moraes
Imagens da capa	Bizkette1, Starline - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, Aileron, Libel Suit
Revisão	Maria Amália Cassol Lied
Organizadores	Thiago Henrique Bragato Barros Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O68

Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens / Organizadores Thiago Henrique Bragato Barros, Rita do Carmo Ferreira Laipelt. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-561-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95613

1. Organização do conhecimento. 2. Metodologia.
3. Arquivologia. I. Barros, Thiago Henrique Bragato
(Organizador). II. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira (Organizadora).
III. Título.

CDD 020

Índice para catálogo sistemático:

I. Organização do conhecimento

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

PIMENTA CULTURAL

São Paulo · SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 2

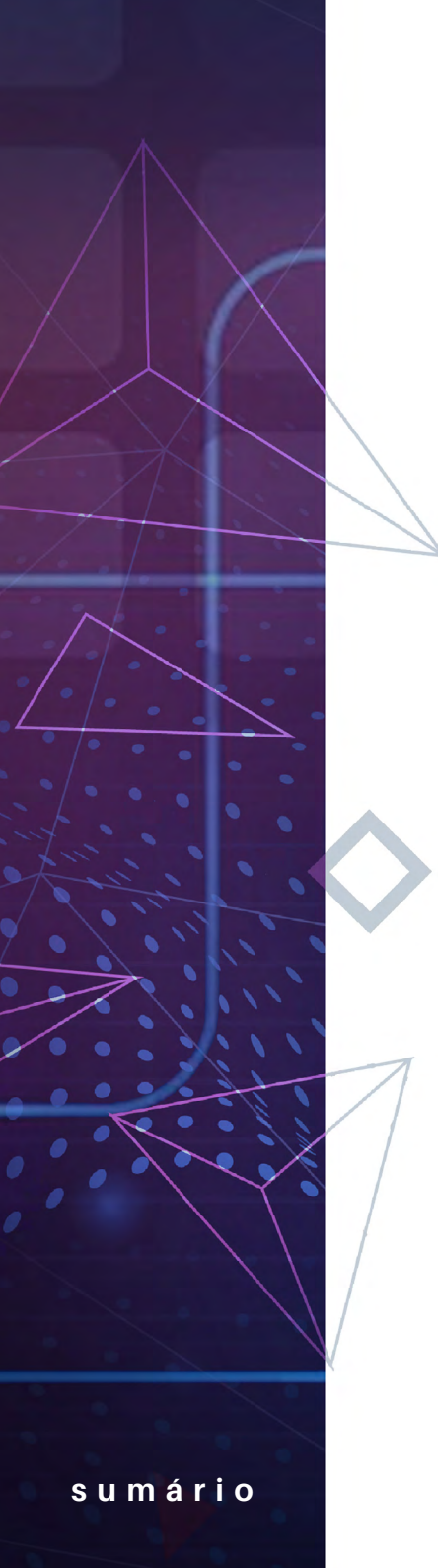
15

Leolíbia Luana Linden

**Organização
do conhecimento e Arquivologia:
diálogos e prospecções**

**Knowledge organization
and Archival Science:
dialogues and prospects**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.95613.15



Resumo:

Cada vez mais são desenvolvidas pesquisas que alinham estudos teóricos e metodológicos da Organização do Conhecimento à Arquivologia, nas quais, é possível identificar os percursos e os traços da organização e representação no âmbito dos arquivos. Dessa forma, o presente estudo busca contextualizar a Organização do Conhecimento e a Arquivologia como áreas autônomas que possuem diversos aspectos de convergência, analisando os diálogos estabelecidos entre ambas as áreas por meio da análise das funções arquivísticas de classificação e descrição à luz da organização e representação do conhecimento e da informação. Do mesmo modo, também se busca identificar as possíveis prospecções para o desenvolvimento de estudos que ampliem as possibilidades de análise nesse campo de intersecção, para que seja possível colaborar no avanço das discussões acerca da temática. Justifica-se pelas possibilidades de avanço teórico e metodológico derivados da aproximação e interposição de ambas as áreas. Por fim, ressalta-se a necessidade de melhor explorar as relações interdisciplinares entre Organização do Conhecimento e Arquivologia colaborando com seu mútuo desenvolvimento.

Palavras-Chave: Arquivologia; organização do conhecimento; representação em arquivos.



Abstract:

There are more and more academic research that align theoretical and methodological studies on the Knowledge Organization to Archival Science, in which it is possible to identify the paths and traces of organization and representation in the context of archives. Thus, this study seeks to contextualize Knowledge Organization and Archival Science as autonomous areas that have different aspects of convergence, analyzing the updated dialogues between both areas through the analysis of archival functions of classification and description in light of the organization, representation and knowledge and of information. Likewise, it also seeks to identify possible prospects for the development of studies that expand the possibilities of analysis in this field of intersection, so that it is possible to collaborate in advancing the implications on the subject. The possibilities for theoretical and methodological advances are justified by the approach and interposition of both areas. Finally, it emphasizes the need to better explore the interdisciplinary relationships between Knowledge Organization and Archives, collaborating with their mutual development.

Keywords: Archival science; knowledge organization; archives representation.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, enquanto disciplina científica inserida nas Ciências Sociais Aplicadas, trabalha e desenvolve-se no Campo da Informação (MARQUES, 2011), ou seja, um espaço de interlocuções entre disciplinas que têm a informação e/ou desdobramentos dela, na suas mais diversas interpretações e usos, como objeto de estudo. Dentre as disciplinas e as áreas que estabelecem esse diálogo com a Arquivologia, destacamos a Organização do Conhecimento. Por sua vez, a Organização do Conhecimento (OC) é um campo de pesquisa, ensino e prática, relacionada à Ciência da Informação, que se preocupa com a natureza e a qualidade dos processos de organização do conhecimento, bem como os Sistemas de Organização do Conhecimento (HJØRLAND, 2008).

As funções arquivísticas de classificação e de descrição, intervenções arquivísticas, são pensadas, elaboradas e contribuem para o desenvolvimento de metodologias que possibilitam facilitar a recuperação da informação. Dessa forma, é possível aproximar a Arquivologia da Organização do Conhecimento, apropriando-se das metodologias de tratamento e recuperação da informação e do conhecimento propostas por esta (BARROS, 2016). Assim, chegamos a um cenário em que a classificação e descrição arquivística são consideradas processos de organização e representação do conhecimento e da informação desenvolvidos nos arquivos (BARROS, 2010; SILVA, 2012; VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017; MARTINS, 2019; BARROS; SOUSA, 2019).

A proposta desse estudo é compreender os diálogos existentes entre OC e Arquivologia no que tange a concepção da classificação e da descrição como intervenções que correspondem à organização e representação do conhecimento e da informação no âmbito dos arquivos. Procura-se ressaltar as diferentes possibilidades de pesquisa a serem desenvolvidas que valorizem ainda mais a intersecção entre as áreas.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ARQUIVOLOGIA

2.1 DELINEAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Pondera-se que o termo OC foi utilizado inicialmente por Henry Evelyn Bliss, que também concebeu a OC como autônoma no campo científico por meio de suas obras *The Organization of Knowledge and the System of Sciences* (1929) e *Organization of Knowledge in Libraries and the Subject Approach to Books* (1933) (DAHLBERG, 1995, p. 10). Diferente da perspectiva de Bliss que restringia a aplicação do conceito ao ambiente biblioteconômico, Dahlberg (1993, p. 211) afirma que a OC é a ciência que sistematiza conceitos de acordo com suas características. Dessa forma, a autora defende que a teoria do conceito seria o pressuposto mais importante da fundamentação teórica da OC, uma vez que esta deve ser sistematizada segundo unidades do conhecimento (conceitos) e seus elementos de conhecimento (características). Essa ampliação das possibilidades de aplicação da classificação e teoria do conceito a outras áreas pode ter posicionado a OC como um possível novo campo de estudo (SALES, 2015).

Complementarmente, Bräscher e Café (2008) definem a OC como:

Delineamos a **organização do conhecimento** como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 8, grifo nosso).

Conjugando-se Dahlberg (1993), Sales (2015) e Bräscher e Café (2008), entendemos que a OC é um campo científico que tem seu cerne na modelagem do conhecimento e cujas bases estão na teoria do conceito. Ocupa-se em observar os domínios nos quais os conceitos são utilizados e entrega, para a sociedade, modelos apresentados em representações do conhecimento.

Hjørland (2008) afirma que a OC é um campo de pesquisa, ensino e prática que pode se ocupar de atividades amplas e restritas. Amplas no que diz a respeito à “[...] divisão social do trabalho, a organização das universidades e outras instituições de pesquisa e ensino superior, a estrutura das disciplinas e as profissões, a organização social dos meios de comunicação, a produção e disseminação do conhecimento”. Enquanto, no sentido restrito, vincula-se às atividades específicas que se configuram como técnicas, “[...] como descrição de documentos, indexação e classificação” (HJØRLAND, 2008, p. 86).

Buscando explorar as ações e produtos, ou, ainda, os modelos (representações) que são consequências subjacentes a esse processo, Barité (2001) conceitua amplamente o objeto de estudo e a atuação da OC:

O objeto de estudo da Organização do conhecimento é – a nosso juízo – o conhecimento socializado, e como disciplina dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. De outra parte, traz metodologias de uso e recuperação por linguagem natural (BARITÉ, 2001, p. 41).

Nessa perspectiva, Dahlberg (1993), Barité (2001), Hjørland (2008) e Bräscher e Café (2008) nos conduzem à reflexão de que a OC, para além de uma disciplina científica, protagoniza o desenvolvimento de metodologias de gestão e organização do conhecimento socializado. Essas metodologias, inerentes à gestão e organização no contexto da OC, podem ser utilizadas no fomento de diálogos interdisciplinares

entre a OC e a Arquivologia. Diálogos estes que transcendem os aspectos teóricos e pousam na perspectiva pragmática.

Em paralelo da OC, segundo Braschër e Café (2008, p. 8), a Organização da Informação (OI) é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos documentos e tem como produto a representação da informação, que compõe os elementos descritivos de um objeto. Lima e Álvares (2012, p. 35) afirmam que o principal objetivo da OI é possibilitar a recuperação e o acesso à informação por meio da estruturação dos elementos de organização do conhecimento.

Guimarães (2009, p. 106, grifo nosso) pondera que:

[...] a **organização da informação** deve ser entendida como um conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento socializado (que, por sua vez, é um produto social e tem uma utilidade social e individual), os quais variam em virtude dos contextos em que são produzidos ou os fins a que se destinam, pois é a partir destes que se desenvolvem os parâmetros de organização.

Sob a égide da OI, a descrição de conteúdo dos documentos (BRASCHËR; CAFÉ, 2008), visando à recuperação e ao acesso (LIMA; ALVARES, 2012), apoiada nos elementos entendidos nessa pesquisa como representações e tendo como objetivo social contribuições (GUIMARÃES, 2009) para a sociedade, como um todo, pode ser identificada como um ponto de intersecção com a Arquivologia.

Svenonius (2000) corrobora com a reflexão anterior, quando indica que, para ser passível de organização, a informação precisa ser descrita. Uma vez descrita, passa-se a ter um enunciado, que, por sua vez, representará as propriedades do objeto informacional ou de suas relações com demais objetos que o identificam. O objetivo de descrever um documento é comunicá-lo, por meio de uma linguagem específica, desenvolvida e aplicada de acordo com um conjunto de preceitos que contemplam determinados atributos.

Nesse sentido, a organização da informação une os objetos que apresentam características semelhantes, em relação a seu conteúdo e formato, aos elementos que os possam descrever (SVENONIUS, 2000). Para o entendimento dessa pesquisa, o termo representação da informação pode ser entendido como um processo e, também, como produto(s) dele derivado(s). Nesse sentido, a representação busca estabelecer uma correspondência entre o objeto a ser representado e o padrão de representação utilizado (YAKEL, 2003).

Em síntese, a OI compreende a organização de conjuntos de objetos informacionais estruturados de maneira sistematizada. Já a OC propõe-se na constituição de modelos de mundo a partir de abstrações da realidade (DAHLBERG, 1993; SVENONIUS, 2000; BRÄSCHER; CAFÉ, 2008; LIMA & ALVARES, 2012), demonstrados no Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese dos elementos de OI e OC

	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
CONTEXTO	Objetos físicos	Cognição
PROCESSO	Descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais.	Construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade a partir de unidades do pensamento (conceitos).
MATERIALI-ZAÇÃO	Representação da informação, conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.	Representação do conhecimento que reflete, assim, um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Bräscher e Café (2008).

Como resultado dos processos de OC e OI, identificam-se dois tipos de representação: a Representação do Conhecimento (RC) e a Representação da Informação (RI), estes, por sua vez, processados em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). Os SOCs são planejados e desenvolvidos para auxiliar nos procedimentos de gestão

e recuperação do conhecimento registrado, como, por exemplo, tesouros, ontologias e demais instrumentos de controle de vocabulário. Eles cumprem importante papel de padronização da terminologia adotada para organização e recuperação de informações, ao delimitar o uso de termos e definir conceitos (teoria do conceito) e suas relações em alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual (DAHLBERG, 1993; BRÄSCHER; CARLAN, 2010).

Barité (2001), em uma visão mais ampla, descreve que, enquanto disciplina, a organização do conhecimento desenvolve técnicas para a construção de representações abstratas da realidade por meio de seus instrumentos (SOCs), transpondo esse aporte teórico e metodológico a aplicações em unidades de informação. Segundo Hodge (2000, p. 1, tradução nossa, grifo nosso), os SOCs:

[...] englobam todos os tipos de instrumentos usados para organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento. Incluem os **esquemas de classificação** que organizam materiais em nível geral (como livros em estantes), **cabeçalhos de assunto** que provêm acesso mais detalhado e listas de autoridade que controlam versões variantes de chaves de acesso à informação (nomes geográficos e nomes de pessoas). Incluem, ainda, esquemas menos tradicionais, tais como redes semânticas e ontologias.

No entendimento do autor, percebe-se a ampliação das aplicabilidades de SOC no que tange à organização da informação aplicada à Arquivologia, como, na classificação, materializada em seus esquemas e, na descrição, quando da definição de elementos de descritivos, por exemplo, pelos cabeçalhos de assunto. Corroborando com esse entendimento, Hodge (2000, p. 1, tradução nossa) assinala que “[...] sistemas de organização do conhecimento são mecanismos para organizar informações e, estão no ‘coração’ de todas as bibliotecas, museus e arquivos.”

Desse modo, os SOCs passam a se tornar um meio de interface comunicativa entre produtores e utilizadores da informação, por representarem, de forma materializada, a organização do conhecimento de determinada realidade (AGUIAR; KOBASHI, 2013, p. 8). Por meio dos SOCs, é possível ampliar a compreensão das estruturas abstratas propostas com a finalidade de melhorar os processos de comunicação, pesquisa, recuperação da informação e estruturas de modelos conceituais.

2.2 ARQUIVOLOGIA

Uma vez que tudo é social e culturalmente construído no mundo pós-moderno, desconstruir e reformular parecem ser a melhor forma de refletir a diversidade na produção e na organização do conhecimento arquivístico contemporâneo (TOGNOLI, 2012). Por outro lado, é preciso avançar na teoria e na prática para que a arquivística possa ter uma cientificidade indiscutível, isto é, a liberação do senso comum (LOPES, 2009).

O ano de 1789 marcou o início da Idade Contemporânea com a Revolução Francesa que inaugura um período de garantia de direitos dos cidadãos. Nesse contexto, surge o primeiro Arquivo Nacional do mundo, durante a Assembleia Nacional Francesa em 1789. Esse fato repercutiu em importantes realizações para o campo arquivístico por meio da criação de uma administração nacional dos arquivos, da publicidade de acesso aos arquivos e da responsabilidade do Estado em custodiar esses documentos (SCHELLENBERG, 2006, p. 26).

Em 1922, o inglês Hilary Jenkinson registra, em *A manual of archive administration*, as teorias e práticas de arquivo de acordo com suas experiências. Jenkinson enfatizou o trabalho do arquivista como guardião de evidências, com a finalidade de tornar o trabalho de outras pessoas possível. Para Cook (1997), o acúmulo de documentos gerados

pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), além de documentos produzidos durante a Idade Média, possibilitou uma visão diferente daquela partilhada pelos arquivistas holandeses em relação ao arquivo.

Ainda de acordo com Cook (1997), Jenkinson (1922) preocupou-se em estudar o valor dos documentos de ordem administrativa e, posteriormente, documentos de valor de prova, enfatizando as características de organicidade, imparcialidade, unicidade e autenticidade. Dessa forma, Jenkinson despertou o interesse sobre os problemas de avaliação documental, que serviram como insumo necessário às teorias norte-americanas relacionadas ao ciclo de vida dos documentos.

Em 1934, é criado o National Archives nos Estados Unidos, por consequência de situações de sinistros na documentação e influência da Associação Histórica Americana (SCHELLENBERG, 2006).

[...] os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por 10 milhões de metros cúbicos de documentos que haviam sido acumulados durante um período de 150 anos. Além disso, programas iniciados durante a Grande Depressão resultaram em uma expansão dos serviços governamentais e em um aumento no volume de documentos [...] (STAPLETON, 1983, p. 76, tradução nossa).

A partir das revoluções tecnológicas e sociais na década de 1980, começa a ser discutida a inclusão da arquivística na área da ciência da informação (RIBEIRO, 2011). Em 1982, Carol Couture e Jean-Yves Rosseau publicaram *Les archives au XX siècle*, em que é proposta uma arquivística preocupada em integrar tanto as preocupações do arquivo permanente quanto as atribuídas ao arquivo administrativo:

[...] garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e secundário; permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização de arquivos; integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 70).

Essas intervenções que necessitam de continuidade são especificadas pelos próprios autores na sistematização das funções arquivísticas, que seriam as atividades norteadoras no contexto do arquivo: produção/criação, avaliação, classificação, descrição, difusão, preservação e aquisição. As funções arquivísticas podem ser cumpridas de maneira dinâmica, gradual e até mesmo simultânea, o que abre espaço para sua interlocução e integração com a Organização do Conhecimento.

3 INTERSECÇÕES ENTRE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ARQUIVOLOGIA

Pesquisas na área de Arquivologia indicam que os estudos teóricos e metodológicos da área de Organização e Representação do Conhecimento e da Informação são essenciais para o aprofundamento da Arquivologia e vice e versa. Essas pesquisas aproximam-se cada vez mais do entendimento das funções de classificação e descrição arquivística como processos de representação do conhecimento e da informação (BARROS, 2010; 2016; TOGNOLI, 2012; SILVA, 2012; VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017; MARTINS, 2019; BARROS, SOUSA, 2019; LEHMKUHL *et al.*, 2019).

Lehmkuhl *et al.* (2019) confrontam as características dos agrupamentos de SOC, sistematizados por Hodge (2000), com as funções arquivísticas, concluindo que a OC e a Arquivologia possuem bases metodológicas semelhantes quanto à construção de representações de domínios de conhecimento e vocabulários, que resultam em distintos instrumentos, tendo em vista as especificidades de cada contexto. Assim, os arquivos trabalham com domínios específicos do conhecimento, apresentando metodologias que também contribuem com a OC no sentido de abordar as diversidades sociais e políticas inerentes às atividades humanas.

Barros (2014), nessa linha, parte do pressuposto de que a representação vinculada à Arquivologia está baseada nas funções arquivísticas de classificação e descrição, indicando que o termo “representação” amplia as possibilidades de compreensão desses processos. O autor expande a reflexão indicando que

A compreensão da **descrição** e **classificação** enquanto atividades conjuntas possibilita a existência de relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Organização do Conhecimento, possibilitando as primeiras abordagens teórico metodológicas constituindo um novo momento para a organização de arquivos e neste universo apropriar-se de metodologias de tratamento [...] (BARROS, 2016, p. 39-40, grifo nosso).

Nesse entendimento, abre-se as possibilidades acerca da teoria e da prática arquivística baseadas nos preceitos advindos da área da Organização do Conhecimento, dado o entendimento de que as funções arquivísticas de classificação e descrição são as atividades a serem planejadas e implementadas de maneira conjunta. A partir desse entendimento, as lentes teóricas dessa análise se calcam respaldadas pelos autores que se seguem.

Esteban Navarro (1993) é pontual quando indica que a classificação e a descrição arquivísticas são operações nas quais ocorrem a representação do conhecimento e da informação nos arquivos. Tognoli (2012) assinala que a classificação e a descrição arquivística são a materialização da representação nos arquivos, sobretudo na definição da proveniência dos documentos:

[...] o estudo da proveniência como um pressuposto para a representação arquivística encontra fulcro não apenas na compreensão do conteúdo imediato do documento, mas também em sua relação com os criadores, as funções e os sistemas de gerenciamento e manutenção. Mais uma vez, todos os contextos devem ser representados no momento de **classificação/arranjo e descrição** do conhecimento arquivístico (TOGNOLI, 2012, p. 85, grifo nosso).

Tognoli e Barros (2015) buscam evidenciar elementos históricos e conceituais de classificação e descrição, relacionando-os diretamente com a organização e representação de arquivos:

A **Classificação** e a **Descrição** são atividades nucleares no processo de organização e representação de arquivos. Esse conhecimento pode ser entendido como todo conhecimento gerado a partir das atividades realizadas por pessoas físicas ou jurídicas e que resultam em informações orgânicas (TOGNOLI; BARROS, 2015, p. 94, grifo nosso).

No protagonismo dos instrumentos arquivísticos, as funções arquivísticas da classificação e da descrição, técnicas arquivísticas, são pensadas, elaboradas e contribuem no desenvolvimento de metodologias que possibilitam facilitar a recuperação da informação. Dessa forma, enquanto atividades conjuntas, aproximam a Arquivologia da Organização do Conhecimento, apropriando-se das metodologias de tratamento e recuperação da informação e do conhecimento (BARROS, 2016).

Freitas (2017) trata da “Classificação Arquivística como Sistema de Organização do Conhecimento” em uma das seções do texto, apresentando um vasto aprofundamento teórico sobre o tema. Conclui seu texto afirmando:

Sendo assim, a **classificação arquivística**, como um sistema de organização do conhecimento, objetiva assegurar a proteção e salvaguarda dos documentos, que servem as estratégias dos negócios organizacionais, pois o processo de construção das classificações arquivísticas resulta em uma representação do universo contextual de uma instituição (FREITAS, 2017, p. 129).

Segundo Yakel (2003), sobre o processo de representação da informação aplicado aos arquivos:

Representação refere-se a ambos os processos **arranjo** (respeitando ou desrespeitando a ordem) e **descrição**, tais como a criação de ferramentas de acesso (guias, inventários, instrumentos de pesquisa, bibliografia registros) ou sistemas (catálogos de

cartões, bancos de dados bibliográficos, bancos de dados EAD) resultantes dessas atividades (YAKEL, 2003, p. 2, grifo nosso).

Endossando esta discussão, Aguiar e Kobashi (2013) acentuam que é no exercício das atividades arquivísticas de classificação e de descrição que é realizada a representação da informação em documentos de arquivo. As autoras ainda asseguram que, para a organização e representação da informação arquivística, tem-se como ponto de partida os princípios de proveniência e da organicidade.

Destacam-se os conceitos da “proveniência e da organicidade” enquanto princípios teórico-conceituais para orientar os fundamentos metodológicos da Organização e Representação da Informação Arquivística (ORIA). O princípio da proveniência vincula e fixa na informação arquivística a estrutura e o contexto ao seu produtor, já a organicidade reflete a estrutura, funções e atividades da entidade produtora ou acumuladora (AGUIAR; KOBASHI, 2013, p. 9).

Nessa mesma linha, Silva e Moreira (2015) indicam que, dentre as intervenções arquivísticas, é possível identificar a classificação e a descrição, expressadas por meio da indexação, como elementos que se conectam diretamente à OC em sua forma e materialização mais específica, por definir de qual maneira o conhecimento será representado em determinado contexto, por meio de seus processos e instrumentos, quando por fim socializado. Assim,

A organização do conhecimento se preocupa, em seu sentido amplo, em identificar como o conhecimento é socialmente organizado para então desenvolver as práticas de organização do conhecimento, tais como **indexação** e **classificação**, que são o sentido mais estreito de Organização do Conhecimento (SILVA; MOREIRA, 2015, p. 2, grifo nosso).

Silva *et al.* (2017, p. 51) nos asseguram que, “[...] por representarem pontos de intersecção entre as demais ações relacionadas aos documentos de arquivo, revelando um universo axiológico rico e diversificado”, as funções arquivísticas de classificação e descrição

são elementarmente indispensáveis e integradas na organização e representação do conhecimento arquivístico. Barros (2016, p. 35) complementa explicando que a teoria arquivística começa a ser entendida “como um processo único e contínuo de análise e síntese da informação contida nos arquivos, ou seja, o processo compreendido aqui como a representação orgânico-contextual”.

Vital e Bräscher (2016) buscam identificar as funções de classificação e descrição arquivísticas no contexto do processo de organização e representação da informação no âmbito dos arquivos por meio de suas características. As autoras relacionam a classificação, a ordenação física e intelectual dos documentos, enquanto a descrição se ocupa da organização e representação da informação. A classificação, neste íterim, em nossa visão, tem resultado na manutenção das relações entre os documentos, e a descrição resulta na recuperação das informações contidas nos documentos de arquivo.

O desenvolvimento de pesquisas e estudos acerca da temática da descrição arquivística e seus pontos de intersecção interdisciplinar com a área da representação da informação trouxe à área novas perspectivas teóricas e metodológicas. Para tanto, na visão de Michael Cook (apud HAGEN, 1998, p. 2), “a descrição tem como base a teoria da representação”.

Nesse entendimento, García Marco (1995, p. 110, tradução nossa) indica que “[...] a descrição documental e arquivística com designação das tarefas de representação documental para facilitar o acesso aos fundos de um arquivo tem sido denominada descrição”. Essa concepção foi ampliada pelos aspectos convergentes nas áreas de Ciência da Informação e Organização do Conhecimento com a Arquivística e, claro, pelas novas teorias inauguradas pelas abordagens arquivísticas contemporâneas.

No âmbito da produção científica nacional, Lehmkuhl *et al.* (2019) indicam o crescimento exponencial dos trabalhos publicados

no âmbito da Organização do Conhecimento, no Brasil, por meio de uma análise nos anais da ISKO Brasil (2012-2015). Estes evidenciam pontos de convergência e intersecção entre ambas as áreas que trilham os caminhos da interdisciplinaridade, em um período de ascensão da produção científica, no qual as temáticas de maior interesse têm sido: a) classificação arquivística; b) descrição arquivística; e c) linguagens documentárias aplicadas aos arquivos.

Barros (2016) descreve, ao longo de seu estudo, o percurso histórico da classificação e descrição arquivísticas, visando demarcar o espaço de atuação do processo de representação em arquivos. Indica, ainda, que a classificação serviria como fundamento para o processo de representação, enquanto a descrição faria uso das categorias de classificação para representar os documentos.

Com isso, Vital, Medeiros e Brascher (2017) buscam alinhar o processo de organização e representação do conhecimento à classificação arquivística, assim como o processo de organização e representação da informação à descrição arquivística, demonstrado abaixo:

Quadro 2 – Síntese de organização e representação do conhecimento e da informação na Arquivologia

ORGANIZAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	ARQUIVOLOGIA
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Fonte: Vital *et al.*, 2017.

Dessa maneira, identificamos que a função de classificação arquivística está contida na organização do conhecimento e da informação, visando construir classes por meio da análise das funções, atividades e estrutura organizacional, ou seja, conhecimento contextual. Do mesmo modo, a descrição arquivística está contida na organização e representação da informação, fundamentando-se na

análise contextual e, posteriormente, o processo de representação das informações dos conjuntos documentais considerado relevante para seu entendimento e recuperação.

Faz-se necessário ressaltar a natureza interseccional do processo de representação em arquivos, em que as definições de conceitos da estrutura de classificação podem ser consideradas descritores e a descrição parte do pressuposto da classificação para cumprir seu objetivo (VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017). Ou seja, essas fronteiras não são rígidas, são porosas e demonstram a possibilidade de versatilidade desses processos, associando de modo transversal os conceitos de conhecimento e informação.

Observa-se que a classificação e a descrição arquivísticas são, de fato, as intervenções arquivísticas que são mais vinculadas aos processos de representação em arquivos no âmbito da OC. Diante dessas circunstâncias, pontuam-se algumas diferentes possibilidades que podem endossar as articulações metodológicas entre as áreas e prospectar outras oportunidades e perspectivas de análises e estudos.

Para além das funções de classificação e descrição arquivísticas, cabe-nos ressaltar que as demais intervenções delimitadas por Rousseau e Couture (1998) também são capazes de estabelecer suas interseções com a OC. As funções de produção e avaliação também reúnem características que as aproximam do debate da organização e representação do conhecimento e da informação, embora esses estudos ainda não tenham sido realizados.

A exploração dos diferentes SOCs e suas respectivas características também são importantes para que seja possível traçar um paralelo com as características de intervenções arquivísticas e seus respectivos instrumentos de gestão e descrição. Além disso, é possível desenvolver estudos que possam caracterizar e identificar o uso de SOCs no âmbito da prática da arquivologia. Outra oportunidade de

pesquisa e análise é a perspectiva de definição de diretrizes e procedimentos que possam auxiliar no processo de padronização estratégica e operacional para a organização e representação do conhecimento e da informação em arquivos, a fim de tornar factível a aplicação dessas metodologias no cenário arquivístico.

Quanto à organização do conhecimento, é possível desenvolver estudos que identifiquem quais são os SOCs utilizados no âmbito de cenários institucionais que possam revelar cenários contextuais que contribuam nas atividades de intervenções arquivística. Isso é possível, uma vez que toda intervenção arquivística, estratégica ou técnica, precede do reconhecimento e caracterização do contexto organizacional responsável pelo acúmulo dos documentos.

Infere-se, ainda, a relevância de ampliar as discussões quanto a análise de domínio no âmbito da Arquivologia como possibilidades de investigação. Isso se dá no que tange a alinhamentos metodológicos da caracterização do conhecimento de uma comunidade ou conjunto de atores discursivos.

Com o avanço das tecnologias e sua aplicabilidade no cenário dos arquivos, ampliam-se as possibilidades de aplicação e configuração da representação em arquivos quando se trata do uso de sistemas informatizados e plataformas de acesso aos documentos. No cenário tecnológico, intensificam-se os usos de SOCs no que tange aos mecanismos de produção, tramitação e controle dos documentos por conta da complexidade da estrutura digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e representação do conhecimento e da informação aplicada a documentos de arquivo apresenta um potencial significativo de desenvolvimento de pesquisas, quanto a esses tipos de

documentos. A ampliação do diálogo entre as áreas de Arquivologia e Organização do Conhecimento se faz necessária e construtiva para que se tenham avanços no campo teórico e prático dessa intersecção.

Verificou-se que as funções de classificação e descrição arquivísticas são condicionantes na relação da Arquivologia com a organização e representação do conhecimento e da informação e integram, entre si, um primeiro nível (explícito) de relacionamento entre as áreas. Ademais, em um segundo nível (não-explícito), é possível desenvolver estudos em que as aplicações de OC sejam capazes de inferir demais relações multifacetadas da Arquivologia com a OC.

Identifica-se que há um reconhecimento crescente acerca da relevância de promover interfaces da Arquivologia em vista do desenvolvimento teórico-metodológico da OC, tendo em vista que o desenvolvimento de estudos em OC podem contribuir com a própria Arquivologia. Não se buscou uma limitação nos pontos de convergência entre OC e Arquivologia, mas sim o entendimento de que a ampliação de nossas perspectivas e a flexibilidade dos conceitos já consagrados podem nos levar a descobertas e redescobertas sobre a compreensão dessas concepções em um patamar de aplicação diferente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco Lopes de; KOBASHI, Nair Yumiko. Organização e Representação do Conhecimento: Perspectivas de Interlocação Interdisciplinar entre Ciência da Informação e Arquivologia. *In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. Anais [...]*. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/155/147>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BARITÉ, Mario. Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In: CARRARA, K. (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília, 2001. p.35-50.*

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A construção discursiva em arquivística: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de classificação e descrição**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93667>. Acesso em: 11 out. 2021.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A representação da informação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro**. 2014. 222 f. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110391>. Acesso em: 11 out. 2021.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v.21, n.46, p.33-44, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v-21n46p33/31600>. Acesso em: 30 jun. 2021

BARROS, Thiago Henrique Bragato.; SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa. Organização do conhecimento e arquivologia: abordagens metodológicas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76-92, 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38290>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRÄSCHER, Marisa.; CAFÉ, Lúgia. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. *In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Orgs.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília DF: IBICT, 2010. p. 147-176.

COOK, Terry. **What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift**. Ottawa: Archivaria, 1997.

DAHLBERG, Ingetraut. Current trends in knowledge organization. *In: GARCIA MARCO, F. J. (Org.). Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. p. 7-25.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel. La representación y la organización del conocimiento en los archivos. *In: Actas del I Encuentro de Isko-España*, Zaragoza, 1993. **Anais** [...]. Zaragoza: Universidad Librería General. 1993.

FREITAS, Lidiane Marques. A organização do conhecimento sensível sob a ótica da Arquivologia: um estudo de caso na Embrapa Soja. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=-vtls000215310>. Acesso em: 10 abr. 2020.

GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Paradigmas científicos en recuperación de información. *In: GARCÍA MARCO, F. J. (Ed.). Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: ISKO, 1995. p.99-112.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves Guimarães. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, v. 3, p. 105-117, 2009.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization (KO)? **Royal School of Library and Information Science**, 6 Birketinget, Denmark, 2008. Disponível em: https://eclass.aueb.gr/modules/document/file.php/INF180/bibliography/What_is_Knowledge_Organization.pdf. Acesso em: 5 mar. 2020.

HODGE, Gail. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: beyond traditional authority files**. Washington, DC: The Council on Library and Information Resources, 2000. Disponível em: <http://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/9/pub91.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2019.

JENKINSON, Hilary. **A manual of Archive Administration**. Oxford: Oxford University Press, 1922.

LEHMKUHL, Camila Schwinden.; LINDEN, Leolíbia Luana. BARROS, Camila Monteiro; SILVA, Eva Cristina Leal da.; VITAL, Luciane Paula. Sistemas de organização do conhecimento e arquivologia: diálogos possíveis. **ISKO Brasil**, Londrina, v. 6, p. 58-66, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123195>. Acesso em: 10 nov. 2021

LIMA, José Leonardo de Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In: ALVARES, Lilian. (Org.)*.

Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

LOPES, Luis Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009. 416p

MARTINS, Wanessa Rodrigues. **Representação arquivística:** o papel do CIA e do CONARQ para o desenvolvimento de políticas de descrição. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11427>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8730> Acesso em: 10 out. 2021.

RIBEIRO, Fernanda. A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9887>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ROUSSEAU, Jean.-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística.** Lisboa: Publicações D. Quixote, 1998. 356p.

SALES, Rodrigo de. O diálogo entre a organização do conhecimento e a ciência da informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. *In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SILVA, Andrieli Pachuda; TOGNOLI, Natalia Bolfarini.; GUIMARÃES, José Augusto Chaves Guimarães. Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6678>. DOI:10.5016/brajis.v11i1.6678

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Eliezer Pires. A noção de informação arquivística. *In: RODRIGUES, G. M.; COSTA, M. G. (Orgs.). Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil: epistemologia, formação, preservação, uso e acesso.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

SILVA, M. A.; MOREIRA, Walter. Relações conceituais em ontologias e linguagens documentárias: análise de periódicos Qualis A1 de ciência da informação. *In: Seminário de Arquivologia e Biblioteconomia*, 2015, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2015.

STAPLETON, Richard. Jenkinson and Schellenberg: a comparison. *Archivaria*, Ottawa, n.17, p. 75-85, 1983.

SVENONIUS, Elaine. **The intellectual foundations of information organization**. Cambridge: The MIT Press, 2000. 255p.

TOGNOLI, Natalia Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da Arquivística Contemporânea**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2010.

TOGNOLI, Natalia Bolfarini. A representação na Arquivística contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 79-92, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115396>. Acesso em: 30 jan. 2019.

TOGNOLI, Natalia Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. **ISKO Brasil**, v. 3, p. 94-99, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135201>. Acesso em: 10 nov. 2021.

VITAL, Luciane Paula, MEDEIROS, Graziela Martins de; BRASCHER, Marisa. Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, São Paulo, v. 11, n. 4, dez. 2017. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7507>. Acesso em: 05 fev. 2019.

VITAL Luciane Paula; BRASCHER, Marisa. Descrição Arquivística: uma discussão conceitual. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 213-229, jun. 2016. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/22497/18994>. Acesso em: 05 fev. 2019.

YAKEL, Elizabeth. Archival representation. **Archival Science**, Switzerland, v. 3, n. 1, p. 1-25. 2003.